

RELATO DE EXPERIÊNCIA

CORPO, SAÚDE E SALUTOGENIA NA PANDEMIA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE PRODUÇÃO DE MATERIAIS AUDIOVISUAIS E TEXTUAIS

Cristiano Mezzaroba*
Maria Edivania Alves dos Santos**
Rodrigo de Souza Santos***

Resumo: O texto relata a experiência do Projeto de Extensão “Corpo, Saúde e Salutogenia na pandemia COVID-19: produção de produtos audiovisuais e textuais”, ofertado pela Universidade Federal de Sergipe (2020-2). Metodologicamente, os encontros ocorreram via plataforma virtual, quinzenalmente, estudando a perspectiva salutogênica, concepção elaborada pelo médico Aaron Antonovsky (década 1970), a qual procura enfatizar a dimensão que envolve a potência e possibilidades da vida humana com a saúde, e não com a doença (esta última, hegemônica, conhecida como perspectiva patogênica e seus discursos de risco). Os resultados foram a produção de 3 produtos (um audiovisual, um *banner* digital e um portfólio digital), que se configuram como um registro histórico desse momento pandêmico. O projeto de extensão permitiu aproximar os alunos e alunas de um conceito pouco conhecido e discutido nos meios acadêmicos e midiático (salutogenia), sendo que a elaboração dos três produtos ajudou a refletir sobre o presente e sobre o conhecimento adquirido quanto às relações da mídia e tecnologia com a Educação Física (EF). Também possibilitou a construção e veiculação do conhecimento com a criação e circulação de materiais didáticos que podem servir de apoio a diversos professores do componente curricular EF na tematização da saúde na perspectiva mídia-educativa.

Palavras-chave: salutogenia, pandemia covid-19, materiais pedagógicos, mídia-educação, Educação Física.

BODY, HEALTH, AND SALUTOGENESIS AMIDST THE COVID-19 PANDEMIC: EXPERIENCE REPORT ON THE PRODUCTION OF AUDIOVISUAL AND TEXTUAL MATERIALS

Abstract: This paper reports on the experience of an extension project called “Body, Health, and Salutogenesis amidst the COVID-19 pandemic: a production of audiovisual and textual products”, offered by the Federal University of Sergipe (during the second semester of 2020). The research methodology consisted of meetings held through a virtual conference platform every two weeks. The objective was the study of the salutogenic perspective, a concept developed by the physician Aaron Antonovsky in the 1970s, which seeks to emphasize the dimension that involves the potency and possibilities of human life in a healthy state instead of a diseased one (the latter, which is hegemonic, better known as the pathogenic perspective and its risk discourses). The results achieved were three products (an audiovisual production, a digital banner, and a digital portfolio), which serve as a historical record of this pandemic moment. This extension project allowed bringing students closer to the salutogenic approach, which is little known and discussed in academic and media circles. Moreover, the development of these products helped to reflect on the present situation and the knowledge of media relations and technology with Physical Education (PE). Finally, it also enabled the construction and dissemination of critical information with the creation and circulation of teaching materials that can support several PE teachers on the theme of health from a Media-education perspective.

Keywords: Salutogenesis, covid-19 pandemic, teaching materials, media education, Physical Education.

1 INTRODUÇÃO

Desde o dia 11 de março de 2020, data que a Organização Mundial da Saúde decretou o perigo disseminado do vírus Sars-Cov-2, conhecido como covid-19 por todos os continentes, temos vivido cotidianamente a difícil e dura experiência da pandemia. Diante dessas dificuldades, primeiro, quanto às formas de contágio, depois, pela incerteza quanto ao desenvolvimento e progressão da doença, e também na urgência em desenvolver uma vacina para impedir a disseminação do vírus, a Humanidade também se reconfigura quanto às questões que envolvem saúde e doença, vida e economia, isolamento e distanciamento social, negacionismo e ciência etc., ou seja, um momento que tem permitido reflexões que podem ampliar conhecimentos quanto à política e valores como igualdade, liberdade, fraternidade, saúde, educação, tecnologias etc. (MEZZAROBA; DANTAS JÚNIOR, 2020).

A Educação Física (EF), como campo de conhecimento, também se deteve a enfrentar esse momento mundial, diante das possibilidades reflexivas que envolvem corpo e saúde, especialmente quanto à urgência de pensar as práticas corporais em contexto de confinamento e de limitações espaciais e relações sociais; quanto aos discursos sobre corpo e saúde no contexto de pandemia/doença por uma perspectiva holística de saúde, como se apresenta a concepção salutogênica, ainda por ser explorada, tematizada e utilizada pelos agentes da EF brasileira.

A perspectiva salutogênica, concepção elaborada pelo médico Aaron Antonovsky (década de 1970), procura enfatizar a dimensão que envolve a potência e possibilidades da vida humana com a saúde, e não com a doença (esta última, considerada hegemônica no campo da EF – e talvez do grande campo da Saúde –, conhecida como perspectiva patogênica, com os discursos de risco).

Trabalhar com a perspectiva salutogênica é enfatizar mecanismos e instrumentos que dão centralidade e atenção a aspectos que promovem saúde, fatores protetivos e de manutenção da saúde. Sendo assim, a angústia, a incerteza e a instabilidade gerada pela pandemia foi tensionada a partir do estudo de uma perspectiva para o campo da saúde – e da EF – que favoreceu refletir e produzir possibilidades, as quais favorecem um ambiente de verdadeira promoção da saúde em tempos nos quais o cotidiano foi permeado pelos discursos da doença e de morte, especialmente a partir do que foi veiculado nas redes sociais e na mídia.

Assim, o presente texto apresenta-se como um relato de experiência de um projeto de extensão realizado no 2º semestre de 2020, de forma remota, o qual pauta-se no objetivo geral de elaborar 3 (três) produtos audiovisuais que tiveram como objeto centralizador a dimensão que envolveu corpo, saúde, práticas corporais e o conceito de salutogenia (BRODTMANN, 2006; KUNZ, 2007; OLIVEIRA, 2004), a partir da perspectiva mídia-educativa (FANTIN, 2006; BELLONI, 2001; RIVOLTELLA, 2005). Nos tópicos seguintes, discutimos a metodologia, em que apresentamos e descrevemos tais produtos, bem como a maneira como o projeto se desenvolveu, além de tecermos algumas reflexões finais em relação ao projeto e suas contribuições.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Metodologicamente, os encontros ocorreram via plataforma virtual, por meio da plataforma *Google Meet*, possibilitando diálogos síncronos, quinzenalmente, com o grande grupo (formado por todos os componentes¹ do projeto). Nos encontros, eram realizadas as discussões teóricas e metodológicas do projeto. Também foi criado um grupo no aplicativo de mensagens *WhatsApp*, para facilitar a comunicação, enviar os *links* para os encontros *on-line*, trocas de mensagens de textos e áudios para o esclarecimento de dúvidas, bem como, o envio de alguns materiais, como reportagens, relacionadas ao projeto e textos de alguns estudiosos do campo da EF que subsidiaram teórico-metodologicamente o projeto e a elaboração dos produtos.

Para a construção dos materiais, o grande grupo foi dividido em 3 (três) subgrupos de trabalho de acordo com os produtos (audiovisual, portfólio e *banner*) e de acordo com o interesse em cada um(a) dos(as) participantes em relação ao trabalho específico com o recurso/produto midiático que mais os estimulassem.

Os encontros quinzenais, na modalidade síncrona (*on-line*) envolviam todos e todas participantes, e os subgrupos tinham disponibilidade para também se organizarem em

¹ Cristiano Mezzaroba (Prof. Coordenador do Projeto), Lucas Vinícius Araújo Lisboa (Voluntário), Weverton Paulo dos Santos (Voluntário), Jackeline Cristina Santos Rodrigues (Bolsista), Kawan Menezes Santana (Bolsista), Larissa Gandarela Soares de Farias Rios Neves (Voluntária), Luana Tavares dos Santos (Bolsista), Sara Lopes Ribeiro (Bolsista) – discentes do curso de Licenciatura em EF/UFS; e dos mestrandos do Programa de Pós-Graduação e co-autores deste texto, Maria Edivânia Alves dos Santos e Rodrigo de Souza Santos (ambos colaboradores voluntários).

encontros específicos para desenvolver os produtos finais do projeto de extensão, tendo em vista a materialização do objetivo geral do projeto.

Se o conceito e os pressupostos da salutogenia embasaram teórico-conceitualmente o projeto, metodologicamente eles foram pautados pela perspectiva da mídia-educação (FANTIN, 2006). Essa perspectiva teórico-metodológica é compreendida como uma “prática”, a qual nos possibilitou trabalhar com os meios (perspectiva instrumental), aliada a uma dimensão de leitura crítica do que foi produzido e circulado pelas mais diversas mídias no Brasil (perspectiva crítica), e que envolveu um “fazer” com os próprios meios (perspectiva criativa e produtiva).

Fantin (2006) informa que a mídia-educação se refere a um termo que explicita e possibilita o imbricamento de duas áreas que se invadem mutuamente em forte relação, o da mídia/comunicação com a educação, formando esse outro campo do conhecimento que se coloca a pensar, trabalhar e lidar pedagogicamente com os meios a partir de três eixos fundamentais:

- (1) Campo interdisciplinar na interseção entre ciências da comunicação e as ciências da educação;
- (2) Prática social em contextos escolares e extraescolares;
- (3) Área do saber e intervenção em diversos contextos.

Ainda de acordo com Fantin (2006), os objetivos da mídia-educação são:

- (1) usuário ativo, crítico e criativo;
- (2) democratização de oportunidades educacionais, interpretação, acesso, uso e produção do saber;
- (3) educação para cidadania instrumental e pertencimento “real e virtual”;
- (4) ampliação das linguagens, transformação das imagens da formação e recondução da escola ao centro da cena, reativando a importância da escola.

Foi com todos esses pressupostos metodológicos que procuramos, então, desenvolver nossas atividades, as quais serão apresentadas e descritas na próxima seção.

3 RELATANDO A EXPERIÊNCIA

O Projeto de Extensão “Corpo, Saúde e Salutogenia na pandemia COVID-19: produção de produtos audiovisuais e textuais” foi ofertado por meio do Edital PROEX –

PIAEX Nº 08/2020 da UFS, destinado a projetos de extensão prioritariamente de forma remota – período de suspensão de atividades presenciais e medidas de distanciamento social, em decorrência da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional pela Covid-19 – na modalidade de “Projetos de Elaboração de Produtos Audiovisuais/sonoros/textuais”.

O Projeto contou com a participação do coordenador, 7 discentes do curso de Licenciatura em Educação Física (4 bolsistas e 3 voluntários) e 2 discentes do Programa de Pós-Graduação em Educação PPGED/UFS atuando como colaboradores. O projeto teve como objetivo geral elaborar três produtos audiovisuais (um audiovisual, um *banner* digital e um portfólio digital) que tiveram como objeto a relação entre corpo, saúde e salutogenia durante o período de pandemia de covid-19. As ações iniciaram em agosto/2020 e tiveram término em janeiro/2021, como demonstra o Quadro 1 referente ao cronograma das atividades do projeto de extensão.

Quadro 1 - Cronograma das atividades do Projeto de Extensão “Corpo, Saúde e Salutogenia na pandemia COVID-19: produção de produtos audiovisuais e textuais”

Data	Pauta
25/08/2020	(1) Organização inicial do projeto; (2) Apresentação do Grupo, dinâmicas de estudos e ações do projeto.
21/09/2020	(1) Estudo Texto 1: ELENOR KUNZ, O Ministério da Saúde adverte: viver é prejudicial à saúde (2007) (2) Discussão dos 3 subprojetos: encaminhamentos
04/11/2020	(1) Estudo Texto 2: DIETER BRODTMANN, “O que mantém as crianças e os jovens mais saudáveis?” Novas maneiras de entender a saúde e suas consequências na promoção e educação (2006) (2) Discussão dos 3 subprojetos: encaminhamentos
18/11/2020	(1) Estudo Texto 3: AMAURI A.B. DE OLIVEIRA, O tema saúde na Educação Física Escolar: uma visão patogenética ou salutogenética? (2004) (2) Discussão dos 3 subprojetos: encaminhamentos
02/12/2020	Apresentação prévia dos materiais elaborados.
16/12/2020	(1) Finalização do material para fechamento do projeto; (2) Avaliação individual e coletiva da participação no projeto; (3) Elaboração de um relato de experiência para enviar a eventos e periódicos.
20/01/2021	(1) Apresentação final dos produtos e comentários da equipe executora (2) Elaboração dos relatórios pelos subgrupos; (3) Elaboração dos 3 relatos de experiência de cada subprojeto, de acordo com o <i>template</i> elaborado pelo professor e envio para eventos; (4) Elaboração de um relato de experiência geral do projeto para envio a algum periódico.

Fonte: Projeto de Extensão (2020).

O quadro 1 apresenta um resumo das atividades desenvolvidas no projeto, como podemos observar, o primeiro encontro teve como objetivo aproximar os participantes, estreitar vínculos para facilitar a comunicação de forma virtual, apresentar as ações a serem desenvolvidas e organizar/dividir os grupos de trabalho. Os graduandos(as) foram divididos

em 3 subgrupos, correspondentes aos produtos (audiovisual, portfólio e *banner*) tendo os alunos da Pós-Graduação como colaboradores para apoio no desenvolvimento das atividades.

O segundo, terceiro e quarto encontros foram dedicados à discussão da leitura prévia dos textos sugeridos (textos de autores considerados como “referências” na perspectiva holística de saúde/salutogenia, no contexto da Educação Física brasileira), basilares para dar propriedade na coleta, produção e análise do material levantado pelos subgrupos. Cada subgrupo ficou responsável pela apresentação e tematização dos textos em forma de seminários, ou seja, uma proposta para gerar uma maior apreensão e incorporação desse saber nos participantes do projeto. Posteriormente às discussões, os participantes tinham espaço para trabalhar nas produções.

No quinto encontro, foi realizada a apresentação prévia dos produtos em construção, com a finalidade de ouvir as sugestões do grande grupo (todos os participantes do projeto) para a possibilidade de melhorar a qualidade dos materiais, deixando-os em consonância com os pressupostos teórico-metodológicos do Projeto.

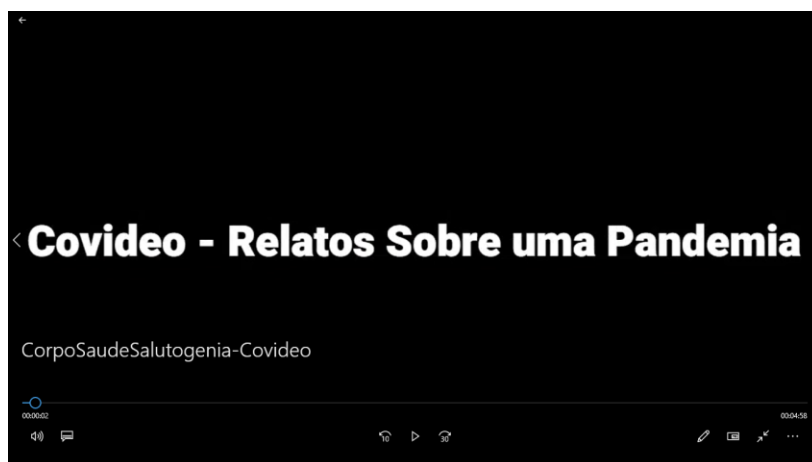
No sexto e sétimo encontro, foram realizadas as avaliações do Projeto, assinalando os pontos positivos e negativos, possibilitando adaptar projetos futuros e a escrita de relatório final e relato de experiência para divulgação dos produtos na comunidade acadêmica e científica.

Considerando que os objetivos do projeto foram alcançados, na sequência, comentamos e analisamos um pouco mais cada um deles. Mas antes, uma breve apresentação e sinopse dos três produtos gerados:

Produto 1 – Produção de audiovisual² (a partir de editores como *Clipchamp* e *ChangeVideo*) em formato .mp4 de curta duração (5 minutos) em linguagem dinâmica e crítica, com depoimentos de pessoas, utilização de imagens e reportagens diversas sobre como foi a experiência de três cidadãos sergipanos na “quarentena” gerada pela pandemia, diante do esforço das pessoas quanto às possibilidades de realização de práticas corporais em contexto de isolamento social;

Figura 1: Produto Audiovisual gerado pelo projeto – “Covideo”

² Disponível no link: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/14575> e também no Canal do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFS: <https://youtu.be/D5EGM8xnsyg>.



Fonte: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/14575>

Produto 2 – Produção de um *banner* digital³ a partir da cultura dos memes em redes sociais como *Instagram*, *Facebook* e *Twitter*, coletando e analisando 255 memes para elaborar uma narrativa visual deste momento, assim organizados: “Conscientização” (132 memes), trazendo a ideia da necessidade da sociedade se conscientizar sobre o acontecimento atual; “Descontração” (69 memes), que enfatizaram o humor na situação atual; “Política brasileira” (27 memes), explicitando o conturbado momento político brasileiro; “Ideologia” (23 memes), com as ideologias que se explicitaram na pandemia; e “Preconceito” (4 memes), apresentando o preconceito ligado aos corpos gordos como os mais suscetíveis pelo vírus.

Figura 2: *Banner* Digital com os memes que circularam no primeiro ano de pandemia

³ Disponível no Repositório Institucional da UFS: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/14573>.

Corpo, Saúde e Salutogenia: os memes na pandemia

Jackeline Cristina; Larissa Gandarela; Lucas Araújo; Rodrigo Santos; Kawan Menezes.



Este trabalho identificou e analisou memes que circularam nas redes sociais (Facebook; Twitter; Instagram) durante a pandemia de covid-19 entre março a novembro/2020 que abordassem o tema corpo, saúde e salutogenia. Foram coletados 286 memes, em seguida, categorizados conforme seu objetivo/intenção, destes, 30 não se encaixaram nas categorias principais. Por último, selecionamos os memes que representavam a maioria das intenções encontradas.

CONSCIENTIZAÇÃO

Os memes que compõem a categoria conscientização (132), têm em sua maioria, a intenção de demonstrar bravura dos profissionais da saúde, apresentam o bom uso dos métodos de higiene das mãos, o uso de máscara, o apoio ao distanciamento social e abordam também a desigualdade social durante o enfrentamento da pandemia.




IDEOLOGIA

Os memes que estão na categoria ideologia (23) em sua maioria tratam sobre a ideia de que a China teria sido a “culpada” pela pandemia e que a vacina vinda de lá seria um segundo “ataque”. Outros memes abordam a ideia negacionista acerca da pandemia e também sobre a possibilidade da privatização do SUS.





PRECONCEITO

Os memes da categoria preconceito (4), demonstram preconceito contra o corpo gordo (sobrepeso) ou gênero.



DESCONTRAÇÃO

Os memes da categoria descontração (69) têm a intenção de trazer humor em meio às situações surgidas na pandemia, como o uso do álcool em gel, da máscara e da super proteção.





POLÍTICA BRASILEIRA

Na categoria Política Brasileira (27), os memes são todos sobre atitudes, falas e decisões absurdas tomadas por autoridades políticas brasileiras durante o período da pandemia.



Este subprojeto faz parte do projeto “Corpo, Saúde, Salutogenia na pandemia covid-19”, orientado pelo Prof. Dr. Cristiano Mezzaroba/DEF/CCBS/UFES.

Fonte: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/14573>

Produto 3 – Produção e veiculação de um *portfólio*⁴, em forma de 10 *slides* (imagens e texto), a partir da identificação, coleta e análise do que foi veiculado por dois importantes portais de informação da internet brasileira (“Bem-estar”, do G1; “Viva Bem”, do UOL). Coletamos 14 matérias (9 no UOL, 5 no G1, entre 11/03/2020, data que foi decretada a pandemia, até 30/11/2020), procurando identificar se havia a perspectiva salutogênica nas reportagens, mesmo que a mesma não fosse citada, mas que seu conteúdo abordasse aspectos da produção, proteção e promoção da saúde. Identificamos a dificuldade dos referidos portais de informação em pautar elementos relacionados à dimensão salutogênica, sendo que os assuntos mais pautados foram: saúde mental na pandemia, ansiedade, ensinamentos de

⁴⁴ Disponível no Repositório Institucional da UFS: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/14573>.

práticas corporais em casa, uso de máscara e distanciamento social, bem como, notícias sobre os avanços da vacina. Em específico, quanto às 14 produções com viés salutogênico (mesmo que o conceito/termo fosse apresentado/citado/explorado), as narrativas potencializaram o cuidado, a vitalidade e a produção de saúde em contexto atual de incertezas e inseguranças com o medo frequente na pandemia.

Figura 3: Portfólio Digital referente às reportagens nos portais G1 e UOL

Reportagens coletadas no portal G1 "Bem estar":		
Data	Tema	Link de acesso
20/03/2020	Coronavírus: como manter a rotina de atividades físicas mesmo em quarentena.	Disponível em: https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/historia/2020/03/20/coronavirus-como-manter-a-rotina-de-atividades-fisicas-mesmo-em-quarentena.ghtml Acesso em: 02 nov. 2020
11/04/2020	Coronavírus: fazer exercícios físicos ao ar livre durante a quarentena é recomendável?	Disponível em: https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/historia/2020/04/11/coronavirus-fazer-exercicios-fisicos-ao-ar-livre-durante-a-quarentena-e-recomendavel.ghtml Acesso em: 02 nov. 2020
14/05/2020	Pesquisa com participação do Brasil vai investigar se quem já praticava atividade física está lidando melhor com a quarentena.	Disponível em: https://g1.globo.com/bemestar/viva-voce/historia/2020/05/14/pesquisa-com-participacao-do-brasil-vai-investigar-se-quem-ja-praticava-atividade-fisica-esta-lidando-melhor-com-a-quarentena.ghtml Acesso em: 02 nov. 2020
14/07/2020	Foi com excesso de entusiasmo nos exercícios físicos na quarentena? Pesquisa aponta que intensidade demais prejudica bem-estar mental.	Disponível em: https://g1.globo.com/bemestar/viva-voce/historia/2020/07/14/foi-com-excesso-de-entusiasmo-nos-exercicios-fisicos-na-quarentena-pesquisa-aponta-que-intensidade-demais-prejudica-bem-estar-mental.ghtml Acesso em: 02 nov. 2020
11/11/2020	Aulas na pandemia: 4 problemas do ensino on-line apontados pelo professor que anunciou sua desistência ao vivo para alunos.	Disponível em: https://g1.globo.com/educacao/historia/2020/11/12/aulas-na-pandemia-4-problemas-do-ensino-online-apontados-pelo-professor-que-anunciou-sua-desistencia-ao-vivo-para-alunos.ghtml Acesso em: 19 nov. 2020

Reportagens coletadas no portal UOL "Viva bem":		
Data	Tema	Link de acesso
25/03/2020	Estresse e ansiedade: Como a preocupação com coronavírus afeta a imunidade.	Disponível em: https://www.uol.com.br/vivabem/historias/redacao/2020/03/25/estresse-e-ansiedade-com-coronavirus-pode-afetar-a-imunidade.htm Acesso em: 02 nov. 2020
29/03/2020	Ansioso com as notícias e isolamento? 4 técnicas de respiração para acalmar.	Disponível em: https://www.uol.com.br/vivabem/historias/redacao/2020/03/29/estudo-pratica-de-exercicios-diminui-chances-de-complicacoes-da-covid-19.htm Acesso em: 02 nov. 2020
11/04/2020	83% das pessoas malham em casa para manter a calma. Veja treinos.	Disponível em: https://www.uol.com.br/vivabem/historias/redacao/2020/04/11/83-das-pessoas-malham-em-casa-para-manter-a-calma-veja-treinos.htm Acesso em: 02 nov. 2020
11/04/2020	Coronavírus: Fazer exercícios ao ar livre durante a quarentena é recomendável?	Disponível em: https://www.uol.com.br/vivabem/historias/redacao/2020/04/11/coronavirus-fazer-exercicios-fisicos-ao-ar-livre-durante-a-quarentena-e-recomendavel.htm Acesso em: 02 nov. 2020
22/04/2020	Como manter o equilíbrio entre corpo e mente nessa quarentena.	Disponível em: https://www.uol.com.br/vivabem/columnas/adriana-miranda/2020/04/22/como-manter-equilibrio-entre-mente-e-corpo-nessa-quarentena.htm Acesso em: 02 nov. 2020
01/05/2020	Meditação alivia ansiedade e melhora a qualidade do sono na pandemia.	Disponível em: https://www.uol.com.br/vivabem/historias/redacao/2020/05/01/meditacao-alivia-ansiedade-e-melhora-a-qualidade-do-sono-na-pandemia.htm Acesso em: 02 nov. 2020
18/05/2020	Estudo: Prática de exercícios diminui chances de complicações da covid-19	Disponível em: https://www.uol.com.br/vivabem/historias/redacao/2020/05/18/estudo-pratica-de-exercicios-diminui-chances-de-complicacoes-da-covid-19.htm Acesso em: 02 nov. 2020
07/06/2020	'Fique em casa, mas não fique parado', alertam pesquisadores.	Disponível em: https://www.uol.com.br/vivabem/historias/redacao/2020/06/07/fique-em-casa-mas-nao-fique-parado-alertam-pesquisadores.htm Acesso em: 02 nov. 2020
14/08/2020	Pesquisa: Mesmo na quarentena, pessoas preferem treinos ao ar livre.	Disponível em: https://www.uol.com.br/vivabem/historias/redacao/2020/08/14/pesquisa-brasileiros-preferem-se-exercitar-ao-ar-livre-dic-estudo.htm Acesso em: 02 nov. 2020

Fonte: <https://ri.ufs.br/handle/riufs/145734>

O produto 1 (audiovisual) teve como objetivo refletir quanto às possibilidades de realização de práticas corporais em contexto de isolamento social, decorrentes do cenário de restrição gerado pela pandemia de COVID-19 no Brasil e no mundo, mas, neste caso, em específico, quanto à realidade de três cidadãos sergipanos (uma estudante universitária, uma professora e um segurança do trabalho), como um testemunho de um tempo que entrará para a história, não somente como um momento de medo e angústia, mas também de superações cotidianas.

A construção do produto foi roteirizada da seguinte forma: 1 – Abertura (imagem apresentando o nome do projeto); 2 – Apresentação do conceito de salutogenia pelo Prof. Dr.

Victor Oliveira, docente da Universidade Federal do Amazonas (UFAM); 3 – Retrospectiva contextualizando o surgimento da doença, utilizando imagens jornalísticas (portais G1 e Coluna Vida Fit) e das mudanças ocorridas no cotidiano referentes ao antes e no decorrer da pandemia em 2020, além de apresentar uma reportagem sobre a busca de informação por treino em casa; 4 – Exposição das entrevistas; 5 – créditos finais. Para edição foram utilizados os editores de fácil manuseio e gratuitos (*Clipchamp* e *ChangeVideo*).

Foram realizadas um total de 4 perguntas abertas, apresentadas a seguir: 1 – Como era sua rotina/vida antes do período da pandemia? Realizava alguma atividade física?; 2 – Como foi e tem sido passar pelo período de isolamento social? Respeitou as recomendações?; 3 – Durante o isolamento social o que você buscou fazer para se manter saudável?, e 4 – Utilizou algum mecanismo (aplicativo, visualização de *lives*) para realização das práticas desejadas?.

Os resultados das entrevistas demonstram que os sujeitos participantes do audiovisual realizavam práticas corporais antes da pandemia e encontraram dificuldades para se adaptar à nova rotina, mas estavam cumprindo as recomendações dos órgãos de saúde para evitar o contágio. Também buscaram promover saúde com práticas corporais diversas em seus domicílios e digerir uma alimentação equilibrada, para isso utilizaram as mídias digitais como suporte para auxiliar os treinos em casa, tendo como principal referência a plataforma de compartilhamento de vídeos *YouTube*.

O vídeo se configura com um registro histórico de uma pequena amostra populacional, neste caso, os três moradores do Estado de Sergipe, que abordam aspectos particulares de como procuraram lidar com as questões relacionadas às possibilidades de realização (ou não) de práticas corporais em contexto de isolamento social. Percebemos que apesar dos esforços dos entrevistados para tentar amenizar os impactos sobre o corpo, observamos nos depoimentos a prevalência de uma perspectiva biomédica na compreensão da saúde, centrada no modelo patogênico que prioriza os discursos de prevenção e controle dos comportamentos (atividade física e alimentação saudável, neste caso).

O produto 2 (memes) partiu de um ambiente virtual muito presente na sociedade atual: as redes sociais. A realização desse produto permitiu uma compreensão mais ampla e crítica acerca da cultura dos memes, tão presente e banalizada nesses ambientes virtuais. Os memes, apesar de serem criados, em sua maioria, com características de humor, e pela rápida identificação que temos em relação às figuras e poucos textos presentes nessas imagens,

evidenciam intencionalidades das mais variadas, que, em geral, as pessoas desconsideram em seu grau de importância ideológica, nos produtos (áudio) visuais que circulam em seus usos e compartilhamentos nas redes sociais. E o projeto constatou isso quando foram identificadas, na coleta de um grande número de memes, 5 (cinco) categorias, assim organizadas pela equipe do Projeto: Conscientização, Ideologia, Preconceito, Descontração e Política Brasileira.

Nesse produto, as redes sociais utilizadas para coleta dos memes foram *Instagram*, *Facebook* e *Twitter*. Durante a construção do *banner* digital, notou-se a convergência entre essas redes, pois, mesmo que possuam usuários distintos, os sentidos gerados por esses produtos visuais acabam alocando conteúdos parecidos/similares/paralelos. Principalmente diante do contexto pandêmico que experienciamos durante o projeto e a difícil experiência de viver a pandemia no Brasil, principalmente em relação ao negacionismo gerado pelo Governo Federal, na figura do Presidente Jair Messias Bolsonaro e as implicações disso tudo na vida social, política, econômica, sanitária, educacional e cultural.

Embora houvesse um movimento amplo de memes com teor de preconceito em relação aos corpos com sobrepeso, percebemos que a categoria “Conscientização” possuiu um destaque maior, com memes que transmitiam mensagens muitas vezes ignoradas por parte da população, como o uso necessário da máscara de proteção e o distanciamento social também necessário naquele momento conturbado de incertezas (e que ainda hoje, mais de um ano depois, ainda segue como recomendação necessária).

Outras categorias que se relacionaram de forma mais ampla foram a categoria “Ideologia” e a categoria “Política Brasileira”. Na primeira, percebemos no conjunto dos memes uma abordagem má intencionada de criação e compartilhamento dos memes, pregando ideias vazias e sem comprovação científica que acabaram espalhando falsas notícias sobre a criação do vírus (críticas a China, por exemplo, e ao “comunismo”) e a origem das vacinas (como algo perigoso etc.). Não bastasse, os memes ainda desinformam quando circulam mensagens que procuram explicitar críticas infundadas ao Sistema Único de Saúde (SUS). Acrescentamos que esse sistema público brasileiro de saúde extrapolou os limites internos para lidar com as demandas criadas pela pandemia, e, ressaltamos que desde o Governo Temer tem sido limitado investimentos em saúde pública. Também é importante lembrar que, graças ao SUS – guardadas suas limitações orçamentárias e perseguições ideológicas –, o Brasil é modelo de saúde pública ao mundo, com excelentes trabalhos de

prevenção de doenças, vacinação em massa, atendimento público, políticas públicas das mais diversas ordens, quebra de patentes de vacinas e medicações etc.

Podemos afirmar que a categoria dos memes “Política Brasileira”, está relacionada ao que foi exposto anteriormente, pois oferece profundas críticas aos governantes do Brasil, principalmente pelo fato de tomarem decisões inconsequentes (como de deixar o vírus de covid-19 se alastrar, acreditando na “imunidade de rebanho”) e proferir discursos falaciosos e mal intencionados, quando tinham a oportunidade de combater com medidas eficazes a propagação do vírus no país, garantindo, minimamente, um bem-estar coletivo da população brasileira.

O produto 3 foi construído em uma perspectiva de análise crítica dos meios de comunicação, mais especificamente dos discursos midiáticos veiculados nos portais de informação, em suas seções de saúde, neste caso, a seção “Bem-Estar”, do Portal G1 e a seção “Viva Bem”, do Portal UOL. Aqui, a intenção foi coletar e identificar reportagens que de alguma forma trouxessem características da perspectiva salutogênica na sua construção, mesmo que não citasse/mencionasse/tratasse do conceito e do termo em si.

Durante a coleta, foi possível identificar nesses dois portais, reportagens de cunho salutogênico, que tratavam de aspectos relacionados, por exemplo, à ansiedade decorrente do período de isolamento social, do estresse causado nos professores e alunos em contexto de aulas remotas, da prática de atividade física em casa e ao ar livre, ou, até mesmo, da meditação como uma prática corporal alternativa para o alívio da ansiedade. Em geral, conforme pudemos constatar, o cenário informativo visto nos meios de comunicação costuma ser o de potencialização de práticas corporais que proporcionam altos gastos calóricos e de energia como mecanismo para uma possível “vida saudável”. Assim, concordamos com Oliveira (2004), quando o referido autor considera que o tema “saúde” deveria ser compreendido de maneira menos superficial, e sim, como algo muito mais complexo do que “ser ou não uma pessoa ativa fisicamente”.

Em contrapartida, assim como nos outros produtos, percebemos o quanto ainda está arraigado na sociedade a perspectiva patogênica do binômio saúde/doença. A exemplo da reportagem que tematizou a prática de atividades físicas como diretamente relacionada à diminuição do número de internações por complicações da Covid-19. Bem como, a reportagem que tematizou a prática de exercícios físicos em casa durante o isolamento social, como uma forma possível para “não ficarmos parados”.

Os três produtos, como pode ser constatado, referem-se à uma maneira colaborativa, coletiva, investigativa, criativa, reflexiva e crítica diante da complexidade do momento vivido no Brasil e no mundo, em decorrência das implicações de todas as ordens geradas pela pandemia de covid-19. A participação no projeto, desse modo, caracterizou-se como um movimento de formação acadêmica, cidadã e política, proporcionando aos participantes o conhecimento de uma possível abordagem sobre a temática da saúde, aliada à perspectiva do trabalho mídia-educativo, evidenciando, assim, uma potencialidade formativa aos novos e novas professores e professoras de EF. E para a sociedade, deixamos os três produtos digitais, produção da universidade pública brasileira, que devolve seus investimentos em forma de conhecimento e de produção cultural e acadêmica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aglutinar “pedaços” desses contextos que temos vivido em produções audiovisuais e textuais permitem que reflitamos sobre o presente, mas também se colocam como produções que registram um presente marcado pelo distanciamento social, em que as mídias nos oportunizaram modos de observar a realidade, com reflexão e criticidade, além da possibilidade de exercitarmos a criatividade diante das dificuldades e das angústias constantes. Assim, a perspectiva salutogênica, enquanto novo conceito apresentado, tematizado e estudado, juntamente com a perspectiva da mídia-educação (e suas dimensões instrumental, crítica e produtiva), apresentaram-se como potentes elementos para subverter o presente, dimensionando aspectos da saúde humana em tempos de caos, contribuindo para uma formação humana e profissional reflexiva, crítica e atenta ao contemporâneo.

Os participantes avaliaram como positivas as trocas de experiências durante o projeto; afirmaram que foi importante terem sido apresentados a um novo conceito (salutogenia), até então desconhecido/pouco conhecido por eles; relataram que o projeto contribuiu para terem mais conhecimento quanto às relações da mídia e tecnologia em articulação com a EF (uso instrumental, necessidade de compreender e se apropriar criticamente dos materiais observados/coletados/utilizados, dimensão produtiva e criativa sendo acionada); e, com isso, uma maior bagagem formativa a partir dos debates das reuniões de estudos e com a produção dos materiais.

Os objetivos do projeto de extensão foram atingidos, mediante a discussão e apropriação dos conceitos basilares (Salutogenia e Mídia-Educação), possibilitando assim, a potencialização do processo de formação docente em EF, oferecendo novas possibilidades de atuação em sala de aula, bem como uma contribuição a sociedade, mesmo em contexto remoto, mediante a construção e veiculação do conhecimento com a criação e materialização de possíveis materiais didáticos que podem servir de apoio a diversos professores(as) do componente curricular EF na tematização do conteúdo Saúde. Assim, finalizamos nosso artigo, acreditando que a pandemia tem sido um “excelente laboratório” para pensarmos o que é a “saúde” em suas múltiplas dimensões.

REFERÊNCIAS

- BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.
- BRODTMANN, D. “O que mantém as crianças e os jovens mais saudáveis?” Novas maneiras de entender a saúde e suas consequências na promoção e educação. *In*: KUNZ, E. **Educação Física crítico-emancipatória: com uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte**. Ijuí: Unijuí, 2006. p. 97-115.
- FANTIN, M. **Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália**. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.
- KUNZ, E. “O Ministério da Saúde adverte: viver é prejudicial à saúde”. *In*: BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. **A Saúde em debate na Educação Física vol. 3**. Ilhéus: Editus/Ministério do Esporte, 2007. p. 173-186.
- MEZZARROBA, C.; DANTAS JÚNIOR, H. S. O que podemos e devemos aprender sobre a pandemia como professores? **Artes de Educar**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, set./dez. 2020.
- OLIVEIRA, A. A. B. de. O tema saúde na Educação Física Escolar: uma visão patogênica ou salutogênica? *In*: KUNZ, E.; HILDEBRANDT-STRAMANN, R. **Intercâmbios científicos internacionais em Educação Física e esportes**. Ijuí: Unijuí, 2004, p. 241-260.
- RIVOLTELLA, P. C. Formar a competência midiática: novas formas de consumo e perspectivas educativas. **Revista Comunicar**, v. XIII, n. 25, 2º sem. 2005.

CRENCIAIS DOS AUTORES*** Cristiano Mezzaroba**

Vinculação: Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Contato: cristiano_mezzaroba@yahoo.com.br

****Maria Edivania Alves dos Santos**

Vinculação: Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Contato: mariaedivania22@hotmail.com

*****Rodrigo de Souza Santos**

Vinculação: Universidade Federal de Sergipe (UFS)

Contato: rodrigodesouzastos@gmail.com